

Volta idéia da prorrogação do mandato

AGÊNCIA ESTADO

O candidato da Aliança Democrática à Presidência da República, Tancredo Neves, deverá enfrentar seu teste mais difícil no mês de outubro, quando ficará evidenciada de maneira incontestável a fragilidade da candidatura de seu adversário do PDS, Paulo Maluf, e surgir de maneira concreta a possibilidade da prorrogação do mandato do presidente João Figueiredo por seis meses, no mínimo.

Esta preocupação manifestada por militares apolíticos ou simpáticos a Tancredo, a pelo menos dois dos mais importantes assessores do candidato opositor, e que a esta altura dela já terá conhecimento, decorre do virtual fracasso do plano avalizado pelos ministros militares para consolidar a posição de Maluf no colégio eleitoral.

Estas avaliações indicam que dentro de três semanas, aproximadamente, nem mesmo o triunfalismo de Maluf será capaz de sustentar sua candidatura, e as pressões militares se voltariam, então, contra ele. A hipótese de seu rompimento, com o governo assumindo o ônus de lutar sozinho até o dia 15 de janeiro, também está sendo considerada. De uma forma ou de outra, no entanto, a não-regulamentação do colégio eleitoral estaria criando justificativa suficiente para a prorrogação do mandato de Figueiredo por seis meses. Um estudo de viabilidade indicaria o processo adequado para a concretização deste objetivo: a via parlamentar ou outras alternativas de procedimento ditadas pela necessidade de não se criar o vácuo do poder, o que é considerado como risco inaceitável na conjuntura difícil por que passa o País.

A análise do grupo militar que não deseja a prorrogação do mandato de Figueiredo, nem a saída de Maluf de cena — por entender que, para Tancredo chegar a 15 de janeiro incólume equivalerá a receber a faixa presidencial —, estará sendo levada ao candidato da Aliança Democrática possivelmente ainda hoje. Ela sugere que Tancredo não limite seus contatos ao ex-presidente Ernesto Geisel, não obstante sua razoável influência no Alto Comando do Exército, ampliando-os na área militar, não através de compromissos pessoais, mas tornando seu pensamento político e institucional mais conhecido, aprofundando-o e removendo desta forma desconfiças ainda não inteiramente superadas em alguns setores castrenses. Uma relação de oficiais-generais e oficiais superiores, atualmente na reserva, já foi arrolada para que o candidato, se assim o desejar, possa com eles trocar idéias e ver seus pontos de vista repassados a todos os segmentos da oficialidade.